

## Abordagem do enfermeiro na atenção primária à saúde às mulheres no climatério

The nurse's approach in primary health care to women in climacteric

Abordaje del enfermero en la atención primaria de salud a la mujer en climaterio

Recebido: 08/04/2023 | Revisado: 25/04/2023 | Aceitado: 18/05/2023 | Publicado: 23/05/2023

**Fernanda Cristodio de Sousa Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1228-6507>  
Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [fernandacristodio17@gmail.com](mailto:fernandacristodio17@gmail.com)

**Walquiria Bahiense de Araújo Couto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9643-6356>  
Hospital Universitário Antônio Pedro, Brasil  
E-mail: [walquiria.couto@gmail.com](mailto:walquiria.couto@gmail.com)

### Resumo

O presente estudo visa identificar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, frente às mulheres no climatério. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, aos moldes da revisão bibliográfica. No resultado dos cruzamentos dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e busca nas principais bases de dados (BVS, BDENF, LILACS, Medline, SciELO) foi possível extrair, após uma leitura detalhada, a seleção de 12 estudos. Na síntese, surgiram dois temas: saberes e práticas do enfermeiro acerca do climatério e educação em saúde como estratégia do cuidado às mulheres no climatério. Seguido por uma discussão integrada de cada tema, a fim de responder os objetivos da pesquisa, tornou-se evidente a escassez de investimento de cunho político e acadêmico nessa esfera da saúde da mulher, além do insuficiente conhecimento dos enfermeiros no manejo do climatério, que culminam em poucas ações de saúde voltadas ao público e carência de investimento no âmbito da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Climatério; Atenção primária.

### Abstract

The present study aims to identify the factors that interfere with the approach of nurses in Primary Health Care, in relation to women in the climacteric. This is a research with a qualitative approach, of the descriptive type, along the lines of a bibliographic review. As the result of crossing the descriptors in Health Sciences (DeCS) and searching the main databases (BVS, BDENF, LILACS, Medline, SciELO), it was possible to extract, after a detailed reading, a selection of 12 studies. In the synthesis, two themes emerged: knowledge and practices of nurses about the climacteric and health education as a care strategy for women in the climacteric. Followed by an integrated discussion of each theme, in order to respond the research objectives, it became evident the shortage of investment of a political and academic nature in the sphere of women's health, in addition to the insufficient knowledge of nurses in managing the climacteric, which culminate in few health actions aimed to the public and a lack of investment in health education.

**Keywords:** Nursing; Climacteric; Primary attention.

### Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar los factores que interfieren en el abordaje de los enfermeros en la Atención Primaria de Salud, en relación a las mujeres climatéricas. Se trata de una investigación con abordaje cualitativo, de tipo descriptivo, en la línea de una revisión bibliográfica. Como resultado del cruce de los descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) y de la búsqueda en las principales bases de datos (BVS, BDENF, LILACS, Medline, SciELO), fue posible extraer, luego de una lectura detallada, la selección de 12 estudios. En la síntesis surgieron dos temas: saberes y prácticas de los enfermeros sobre el climaterio y la educación en salud como estrategia de atención a la mujer en el climaterio. Seguido de una discusión integrada de cada tema, para responder a los objetivos de la investigación, se hizo evidente la escasez de inversión de carácter político y académico en esta esfera de la salud de la mujer, además del insuficiente conocimiento de los enfermeros en el manejo del climaterio, que culminan en pocas acciones de salud dirigidas a la población y falta de inversión en educación en salud.

**Palabras clave:** Enfermería; Climatérico; Atención primaria.

## 1. Introdução

Conforme Brasil (2016), o climatério é definido como um conjunto de sinais e sintomas desenvolvido por mulheres entre 40 e 65 anos, decorrente da diminuição da produção hormonal de responsabilidade dos ovários (estrogênio e

progesterona), que caracterizam a diminuição da reserva ovariana, na qual o organismo está se preparando para adentrar à menopausa. Nessa fase, os folículos já estão em falência, até que ocorre a cessação da menstruação por um período de 12 meses ininterruptos (comumente entre os 48 e 50 anos).

Durante o climatério, é observada uma desaceleração da produção dos hormônios ovarianos, o que pode desencadear alterações fisiológicas, biológicas e até mesmo mentais, quando a mulher não compreende o processo pelo qual está passando (Conte et al., 2017). Luz e Frutuoso (2021) destacam que 50% a 70% das mulheres sofrem diminuição da sua qualidade de vida no climatério e ressaltam que essa fase se trata de um período biológico e não patológico, em que a diminuição ou falta desses hormônios pode acarretar alguns sintomas que irão gerar desconfortos durante esse ciclo (Brasil, 2016).

Soares (2020) corroboram que as alterações menstruais são o primeiro sinal percebido pelas mulheres, e essas alterações são definidas pelo aumento ou diminuição do fluxo e irregularidade, que ocorre pelo início da falência dos folículos ovarianos. Essas irregularidades ocorrerão até a cessação da menstruação por um período de doze meses ininterruptos, configurando, de fato, a menopausa. Por ser comumente o primeiro sintoma percebido pela mulher, as alterações menstruais também poderão ser o motivo da primeira busca pelo atendimento na unidade básica de saúde, momento este que o acolhimento será fundamental, pois trata-se de um fator que também poderá repercutir no desenvolvimento de condições neuropsíquicas (Maciel et al., 2021).

Outros sinais que estão associados a essa fase são em relação às condições neuropsíquicas e a causa desses sintomas, que podem ser multifatoriais, incluindo condições extrínsecas, como o ambiente em que a mulher vive, vida social e individual, o que também pode causar instabilidade emocional, ansiedade, nervosismo, tristeza e depressão (Luz & Frutuoso, 2021). Além disso, também podem ocorrer os sintomas ligados às condições neurogênicas, que são decorrentes de alterações no hipotálamo (região do encéfalo responsável pela termorregulação) e do hipoestrogenismo, que são, dentre as mais comuns, os fogachos/ondas de calor, que acomete 70,3% da população feminina brasileira no período do climatério (Castilhos et al., 2021).

Ademais, há também as alterações metabólicas, lipídicas e ósseas, em que o ganho de peso é um comum relato em mulheres no climatério, devido a intensa relação do estrogênio com o sistema endócrino, que com a diminuição da sua produção torna o metabolismo mais lento. Isso acarreta, principalmente, no acúmulo de tecido adiposo na região abdominal, o que traz à tona não só uma possibilidade de prognóstico ruim com relação a autoestima da mulher, mas também a torna suscetível a eventos cardiovasculares, como é o caso do acidente vascular cerebral (AVC) e até mesmo trombose venosa (Brasil, 2016).

Destaca-se que, ainda hoje, existem diversos tabus acerca do climatério relacionados ao desconhecimento da população com relação a este período de transição. Nesse cenário, torna-se necessário que a abordagem do profissional de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) seja de qualidade, para que possa identificar nessas mulheres esta fase única e proporcionar canais de troca e saberes, fortalecendo o vínculo profissional-mulher. Para isso, é primordial investir em estudos voltados para o tema, com foco no protagonismo do profissional enfermeiro, e aperfeiçoar o embasamento técnico-científico, capacitando-o para o manejo do público-alvo (Nunciaroni et al., 2022).

Por isso, o presente estudo pretende responder à seguinte questão: como deve ocorrer a abordagem assertiva na consulta de enfermagem realizada na APS às mulheres no climatério?

Como objetivo geral, a pesquisa visou identificar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro da APS, frente às mulheres no climatério. Como objetivos específicos, o estudo vai: i) analisar dados científicos que apontem fatores que interferem na abordagem do enfermeiro da APS em mulheres no climatério; ii) apontar estratégias que auxiliem o enfermeiro no manejo de mulheres neste ciclo de vida.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com abordagem qualitativa e do tipo descritiva. No que tange às revisões, a integrativa é a mais ampla, fato esse justificado pela possibilidade da rigorosa análise do fenômeno a ser estudado junto a dados teóricos e empíricos, o que permite um panorama vasto e conciso, de fácil compreensão ao leitor acerca dos conceitos, teorias ou problemas de saúde de ansia para a enfermagem (Souza et al., 2010).

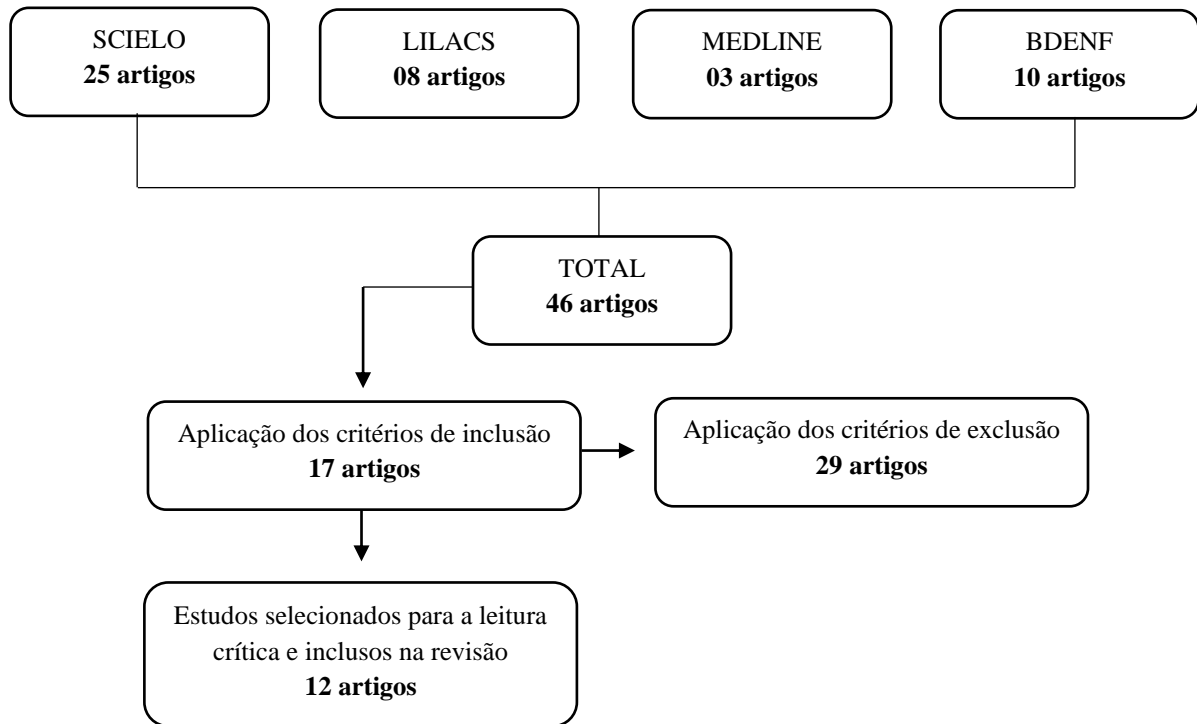
No tocante analítico, o método qualitativo descritivo objetiva a sensibilização e a percepção da presença ou ausência de certo atributo, trata-se de observar as peculiaridades através da incansável análise do conteúdo, sintetizando os resultados alcançados concernente ao tema (Bardin, 2011). Dessa forma, tal abordagem enquadra-se como metodologia da pesquisa, tendo em vista a necessidade de analisar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro a mulheres no climatério. Seguindo essa linha, foi necessário analisar estudos que abrangiam o tema e que permitiam reunir dados científicos propícios à criação de um arcabouço teórico para o levantamento dos dados científicos sobre a abordagem do enfermeiro da APS a esse público.

Para a realização da busca dos estudos publicados, foram usadas as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde) MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem). Os descritores selecionados foram: enfermagem, climatério e Atenção Primária, lançando mão do operador booleano “and”.

Com isso, foram encontrados, ao todo, 25 estudos na SciELO, 8 na LILACS, 3 na MEDLINE e 10 na BDENF. Adentrando a fase de exploração do material, após a coleta do material “bruto” foram aplicados os critérios de inclusão que possibilitaram a seleção dos artigos disponíveis na íntegra, disponíveis na língua portuguesa, artigos citáveis e com um recorte temporal de 2008 a 2022, justificado pela escassez da atualização de políticas públicas recentes voltadas ao tema. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, os estudos que fogem ao tema e os indisponíveis na íntegra.

Com a filtragem, restaram um total de 17 artigos que, após uma análise minuciosa de cada estudo, foram selecionados 12 artigos que serão utilizados no corpo do trabalho, dando origem à terceira fase da análise, o tratamento dos resultados, que configura a fase de reflexão embasada pelos documentos reunidos até o momento, como exposto na Figura 1 a seguir:

**Figura 1** – Seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

### 3. Resultados e Discussão

Ressalta-se que a amostra final foi composta por 12 estudos e o Quadro 1, abaixo, apresenta a descrição dos trabalhos incluídos:

**Quadro 1** – Caracterização dos artigos.

Título	Ano	Autor	Base de dados	Periódicos	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusão
Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária	2014	Miranda, Ferreira & Corrente	SciELO	REBEn	Avaliar a qualidade de vida de mulheres na fase do climatério atendidas na atenção primária à saúde.	Pesquisa epidemiológica, prospectiva, longitudinal. Participaram mulheres no período do climatério escolhidas aleatoriamente em um município do interior paulista. As participantes selecionadas foram divididas em dois grupos: desejosas de realizar a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) e não desejosas de realizar a TRH. o pesquisador criou um formulário de entrevista, sendo este um instrumento de identificação com dados clínicos, comportamentais e sociodemográficos. Para a avaliação da qualidade de vida.	Evidenciou-se um déficit nos escores que abrangem a qualidade de vida das mulheres estudadas, principalmente quando se tratam das mulheres com menos poder aquisitivo. Isso pode ser justificado pela grande demanda enfrentada por essas mulheres em relação às responsabilidades do lar, trabalho, filhos e outras tarefas, o que as impede de dedicar tempo para buscar atendimento no serviço de saúde.	O estudo pôde concluir que a queda da qualidade de vida dessas mulheres está diretamente atrelada às questões emocionais que esse ciclo envolve, trazendo a necessidade do profissional trabalhar com maior impacto nesse âmbito.
Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas	2009	Lorenzi, Catan, Moreira & Ártico	SciELO	REBEn	Refletir sobre as mudanças de paradigmas na assistência ao climatério, destacando a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, no sentido acolher melhor essa parcela da População e proporcionar-lhe um cuidado integral e individualizado, aproximando o saber da sensibilidade, voltado a uma melhor qualidade de vida.	Revisão integrativa da literatura.	Os resultados apontam a necessidade de insistir no fato de que o climatério não se trata de um período patológico, mas sim biológico. Isso evidencia a necessidade de aprofundar a compreensão das diversas questões da vida da mulher, em vez de se limitar apenas à queixa referida no momento. É fundamental abordar suas particularidades com escuta ativa e humanização.	O cuidado multidisciplinar toma destaque, visto que, ao envolver todas as categorias profissionais no cuidado, é possível ofertar um atendimento integral que leve em consideração o indivíduo como um ser único.
Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade	2013	Garcia, Gonçalves & Brigagão	SciELO	Revista eletrônica de enfermagem	Identificar as ações de cuidado em saúde dirigidas às mulheres na faixa etária dos 45 aos 60 anos em uma unidade de saúde da família (USF)	Estudo descritivo e exploratório.	Os resultados mostram que a população estudada é acolhida somente quando busca atendimento por demanda espontânea, ou seja, carecem de programas de saúde e ações voltadas ao cuidado prévio, de forma programada e integral.	O estudo concluiu que o foco das unidades de saúde está nos programas de saúde voltados para condições como hipertensão, diabetes, gestantes e crianças. Isso acaba excluindo as mulheres que não estão mais em idade fértil ou estão em transição, ficando fora dos cuidados

								prioritários.
A percepção da mulher com relação à consulta do climatério	2021	Santos et al.	BDENF/LILACS	Nursing (São Paulo)	Descrever a percepção da consulta de enfermagem no Climatério sob a ótica das mulheres atendidas na Atenção Básica.	Estudo descritivo- qualitativo com abordagem intencional realizado numa Unidade de Saúde Escola no município de Caruaru-PE, durante o período de abril e maio de 2021. Foram entrevistadas 07 mulheres usuárias do serviço na fase do climatério.	As entrevistas realizadas mostraram que existe uma divisão entre três categorias: a visão da mulher, a percepção e o olhar das mulheres em relação à consulta de enfermagem. Isso resultou em uma esperança por parte das usuárias em relação à consulta de enfermagem, pois elas mostraram-se sedentas por conhecimento. No entanto, elas também afirmaram a escassez de atividades voltadas para a promoção da saúde relacionadas ao tema.	Conclui-se que a consulta de enfermagem é protagonista no cuidado desse público, pois traz as ferramentas essenciais e o norte que o PNAISM preza e estabelece para o êxito na assistência.
Necessidade de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro	2021	Castilhos, Schimith, Silva, Prates & Girardon-Perlini	LILACS	Revista de enfermagem da UFSM	Compreender as necessidades de cuidado de mulheres no climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).	Pesquisa qualitativa desenvolvida em 21 Unidades de Saúde da Família (USFs), durante os meses de abril e junho de 2019.	Observou-se a importância do foco nos sinais e sintomas evidenciados no climatério. Além disso, o estudo salientou a necessidade do profissional de se atentar quanto aos parâmetros da pressão arterial que, somada a outros fatores, pode exceder. Contudo, é de extrema importância o cuidado integral, visando o estilo de vida que o indivíduo adota, oportunizando a educação em saúde de forma humanizada, lançando mão da escuta qualificada nas consultas de enfermagem.	Os diversos sinais e sintomas causados por este ciclo podem desenvolver-se de diferentes formas com diferentes impactos em cada mulher, visto que cada uma possui uma história de vida, antecedentes clínicos e diferentes aspectos psicológicos e sociais, o que faz necessário que profissional enfermeiro desenvolva um plano terapêutico para cada mulher, respeitando e levando em consideração suas distintas necessidades e demandas.
Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério	2015	Silva, Busnello, Adamy & Zanotelli	BDENF	Revista de enfermagem UFPE on line	Conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros acerca da atenção às mulheres no período do climatério.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizada com 10 enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Oeste de Santa Catarina/SC.	Após a análise dos dados explorados, notou-se a carência de arcabouço teórico por parte dos enfermeiros envolvidos na pesquisa no que tange as políticas públicas norteadoras, além da falta de investimentos em ações voltadas ao público em	Constatou-se a necessidade de implementar estratégias que abordem a educação em saúde direcionada às mulheres que estão passando por esse ciclo.

							questão no cotidiano das unidades de saúde.	
Saberes e práticas de cuidado à saúde no climatério	2022	Bisognin et al.	UFPEl	Journal of Nursing and Health	Conhecer os saberes e as práticas de cuidado à saúde adotados no climatério por um grupo de mulheres vinculadas a uma Estratégia de Saúde da Família de um município da serra gaúcha.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com oito mulheres, entre fevereiro e março de 2015. Utilizou-se entrevista grupal e individual, associadas à oficina de bonecas de pano. Adotou-se a proposta operativa para análise dos dados.	A percepção do cuidado no climatério por parte das mulheres é resultado de informações passadas de geração em geração, de amigas para amigas, de mães para filhas. Esse cuidado envolve o uso de chás, ervas e outros artificios não farmacológicos para o alívio dos sintomas.	Com os saberes sendo passados de geração em geração, percebeu-se que também estão ligados às condições de vida, trabalho e moradia, além da história e meio social que a mulher vive.
Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério	2010	Beltramini, Diez, Camargo & Preto	SciELO	Revista Mineira de Enfermagem	Verificar o conhecimento dos enfermeiros diante da definição de climatério, descrever o planejamento específico de enfermeiros para a assistência à mulher no climatério, bem como a importância que enfermeiros oferecem à atenção para estas mulheres.	Pesquisa de natureza qualitativa, a coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e áudio gravado com cinco enfermeiras com idade entre 22 e 51 anos. A interpretação e a análise basearam-se na análise de conteúdo.	As entrevistadas demonstraram falta de conhecimento em relação a conceitos básicos sobre o climatério, além de mostrarem pouco empenho ao serem questionadas sobre estratégias voltadas ao tema.	O estudo mostrou a importância do papel do enfermeiro na assistência às mulheres no climatério, mas salienta que, para isso, é de grande importância que os profissionais passem a se munir de conhecimento sobre o tema, que elaborem ações de promoção de saúde e busquem aprimorar seu conhecimento nessa área específica.
Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas	2012	Vidal, Miranda, Pinheiro & Rodrigues	SciELO	REBEn	Dialogar entre os conceitos cuidar e educar e propor uma estratégia de educação em saúde como possibilidade de cuidado clínico de Enfermagem para mulheres no climatério baseada nos princípios educativos de Paulo Freire.	Pesquisa descritiva qualitativa, realizada no ano de 2012 tendo em vista os princípios de Paulo Freire como marco norteador do desenvolvimento da educação em saúde, por ele mostrar uma educação dialogada, solidária, sem arrogância, articulando o saber científico com o conhecimento popular, traduzindo seu método em um trabalho coletivo.	O estudo relacionou o conceito de educação em saúde com o conceito de Paulo Freire, que defende uma abordagem educacional horizontal, permitindo a troca de conhecimentos entre educando e educador. Ao trazer essa abordagem para a realidade das mulheres em questão, elas têm a oportunidade de participar ativamente na elaboração do seu próprio cuidado. Isso permite que elas se empoderem e se tornem mediadoras dos seus conflitos por meio do conhecimento adquirido.	Mostrou-se a necessidade de lançar mão do cuidado horizontal, fortalecendo a usuária através do conhecimento, sanando dúvidas e mostrando o caminho para o seu cuidado. Dessa forma, a mulher se torna a protagonista de seu próprio cuidado, trabalhando em conjunto com o profissional enfermeiro.

Climatério e menopausa, conhecimentos e condutas de enfermeiras que atuam na APS	2021	Campos, Marçal, Rocha, Carvalho & Silva	BDEFN	REUFMS	Identificar o conhecimento e as condutas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde sobre climatério e menopausa.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado junto a 15 enfermeiras do município de Pesqueira, Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pelo método de Bardin.	Foi observada a falta de conhecimento teórico por parte dos profissionais, inclusive em relação à terapia de reposição hormonal, além da ausência de um fluxo de atendimento para esse público, sendo as mulheres atendidas apenas em consultas de demanda espontânea e coleta de citopatológico.	Concluiu-se a necessidade de ampliar estudos sobre o tema e a implementação de ferramentas que auxiliem na prática do cuidado a essas mulheres.
O processo de viver saudável das mulheres no climatério	2009	Zampieri et al.	LILACS/BDEFN	Esc Anna Nery Rev Enferm	Compreender como se dá o processo de viver de mulheres no climatério.	Foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, utilizando multimétodos participativos, com nove mulheres do Núcleo da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	Foi possível levantar ferramentas que possibilitam distinguir as condições das mulheres de viver saudável, como: seu convívio conjugal, trabalho, lazer e moradia. Esses aspectos são fundamentais quando falamos de qualidade de vida, principalmente no contexto do tema abordado.	O estilo de vida das mulheres no climatério revelou-se como algo complexo e único, variando de mulher para mulher. Ficou evidente que o processo de envelhecer é desafiador, pois permeia questões culturais e sociais.
Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na Atenção Primária à Saúde.	2017	Oliveira, Vargens, Acioli & Santos	BDEFN	Revista de enfermagem UFPE on line	Analisar a contribuição do cuidado da Enfermagem à autonomia da mulher que vivencia o climatério, no contexto da APS numa perspectiva desmedicalizada.	Revisão integrativa, abrangendo as bases de dados Lilacs, MEDLINE e BDEFN, biblioteca virtual SciELO e portal do Ministério da Saúde. Foram encontrados 133 artigos, dos quais nove estavam repetidos, 58 apresentavam resumos incompletos, 55 não respondiam à temática. Apenas 19 artigos atenderam ao critério de inclusão.	Os resultados identificaram a APS como a porta de entrada a essas mulheres, trazendo responsabilidade pela elaboração do cuidado para esse nível de atenção. Percebe-se que não há fluxo prioritário para o cuidado nessa fase da vida, existem lacunas no atendimento que devem ser revistas pelos profissionais atuantes.	Obteve-se como conclusão a necessidade urgente de elaborar estratégias para o cuidado de mulheres no climatério, a fim de evitar danos às usuárias e reduzir a desnecessária desmedicalização. Isso é resultado da ausência de uma escuta qualificada por parte dos profissionais de saúde. Portanto, é necessário disponibilizar recursos para a educação em saúde com foco nessa temática.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



A partir do agrupamento dos resultados da pesquisa, que mostram os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro no climatério e as ferramentas que o auxiliam no manejo desse público, tornou-se possível observar que o fator de maior relevância é a falta de investimento de políticas públicas e de cunho acadêmico, somado ao déficit de conhecimento dos enfermeiros no que tange à temática. Apesar do pouco investimento em políticas públicas, Santos et al. (2021) trazem à tona o fato de que o profissional enfermeiro mostra-se ainda inseguro em se apropriar de protocolos já existentes e respaldados a nível ministerial, devido ao seu despreparo, justificado pela falta de treinamentos/educação permanente, voltados para o tema.

No tocante da Atenção Primária, os escassos estudos encontrados apontam uma deficiência de dados voltados para o tema do climatério e, até mesmo, para mulheres da faixa etária entre 45 e 60 anos, limitando-se à coleta de citopatológico e mamografia, quando elegíveis ao rastreamento, não havendo um fluxo para as demandas específicas do climatério. Logo, o público é captado em demandas espontâneas ou em outros atendimentos de consultas programadas. Esse dado salienta a importância do enfermeiro em criar espaços voltados para a mulher no climatério, que seja oportunizada em consultas de demandas variadas ou não, sendo assertivo ao ofertar o cuidado rico em informações sobre os sentimentos e anseios, derrubando barreiras e tabus que constroem mitos concernentes a feminilidade, o que implica no desconforto gerado por esse período.

Os autores Bisognin et al. (2022) reforçam que a abordagem do climatério não deve ser limitada ao período biológico, através da escuta qualificada e acolhimento humanizado. Esses serão facilitadores para a identificação de outros fatores que somatizam nessa fase, como por exemplo, os fatores psicossociais e culturais.

Ao refletir a respeito das atividades de promoção da saúde, configuram-se como uma prática essencial na atenção primária, sendo uma importante estratégia o investimento na elaboração de metodologias ativas para o desenvolvimento dessas ações. Beltramini et al. (2022) demonstram que no período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva, atividades educativas que busquem esclarecer sobre as mudanças dessa nova fase da vida ajudam a mulher a vivenciar os sintomas e sentimentos classificados como sendo do climatério, isto é, o enfermeiro possui o papel de educador na Atenção Primária, como protagonista do cuidado em conjunto com a própria mulher. Assim, ele é capaz de promover a melhoria da qualidade de vida através do estímulo do autocuidado, com orientações essenciais, como a mudança de estilo de vida, o que é reafirmado por autores mais atuais, como Santos et al. (2022), que enfatizam a consulta de enfermagem como uma importante ferramenta para o cuidado holístico e integral da população, nesse contexto da mulher climatérica.

Ainda em resultados evidenciados por Santos et al. (2022), os autores mostram fatos indiscutíveis que relatam uma das maiores queixas dessa população, que é a dificuldade em obter entendimento por parte de sua rede familiar. Dessa forma, é então imprescindível que o enfermeiro de família e comunidade incorpore essa rede de apoio no cuidado dessa mulher, o que servirá de estratégia para a criação de vínculo individual e coletivo e tornará um cenário favorável para tomada de decisões acerca do plano de cuidado em conjunto com a equipe multiprofissional.

Maciel et al. (2021), em seu estudo, esclarecem que ainda ocorrem diagnósticos equivocados quando se trata de mulheres no período do climatério, principalmente quando possuem relatos de queixas psíquicas, como: nervosismo, ansiedade, irritabilidade e insônia, que levam ao uso de tranquilizantes sem a avaliação correta e sem avaliar a possibilidade desses sintomas estarem atrelados ao ciclo em questão. Esse fato está relacionado à falha de informação profissional no que tange ao manejo desse público, o que permite perceber que a conduta inadequada ocorre devido à falta de conhecimento do profissional e à ausência de escuta qualificada. Vale ressaltar que estudos mencionados anteriormente evidenciam que a escuta qualificada possui um efeito terapêutico e ajuda a minimizar condutas errôneas.

Bisognin et al. (2022) abordam sobre os saberes das usuárias acerca do climatério. Eles constatam que os saberes são passados de mães para filhas, avós e tias, e disseminados entre irmãs, amigas, vizinhas e colegas de trabalho, adentrando no tocante da saúde da família e comunidade. Além disso, evidenciam a importância do profissional dar voz a essa mulher e a sua rede de apoio, saber desse público o que sabem sobre o climatério e menopausa, de que forma tentam dar resolutividade ao

assunto, de que maneira introduzem esse novo ciclo em suas vidas e de que forma são vistas em seu ciclo familiar e social. Esse, então, é o primeiro passo para ofertar a autonomia do cuidado e, a partir disso, sanar dúvidas e compartilhar vivências que possibilitem a propagação do conhecimento nos âmbitos individual e coletivo.

A educação em saúde ganha destaque nos estudos analisados devido à sua importância no cenário da APS. Durante a leitura do estudo que aborda ideias freireanas no contexto do climatério, é expressa a necessidade de criar relações e, com isso, torna-se primordial estabelecer vínculos com as usuárias em climatério, a fim de promover uma troca mútua de conhecimento como um ato de promoção da saúde. Esse é um dos requisitos da Atenção Primária, que visa envolver as usuárias nas escolhas e adoção de seus hábitos de vida, intermediando seus próprios conflitos e inseguranças.

Essa reflexão apresenta uma proposta de promover a educação em saúde de forma ampliada, devolvendo autonomia à mulher, levando em consideração suas experiências de vida individuais e promovendo o compartilhamento coletivo quando necessário, por meio de grupos educativos como estratégias. Isso inclui as mulheres em todas as fases de seu ciclo de vida, de modo que se sintam responsáveis pelo autocuidado, ao mesmo tempo em que os profissionais se disponibilizam para o trabalho de educação e promoção da saúde.

Luz e Frutuoso (2021) reafirmam que muitas mulheres não entendem exatamente o que acontece durante o período do climatério e possuem ideias preconcebidas devido à falta de informações na sociedade. No entanto, a enfermagem desempenha um papel singular no acolhimento dessas mulheres. É crucial que esses profissionais sejam treinados para abordar essas mulheres com sensibilidade, levando em consideração todo o contexto social, cultural e psicológico da usuária. Essa abordagem deve detectar esses fatores desde o primeiro contato e, para isso, é necessário o treinamento desses profissionais por meio de programas de acolhimento mais consolidados. Isso tornará esses profissionais mais aptos a lidar com os conflitos enfrentados por essas mulheres (Santos et al., 2021).

#### **4. Conclusão**

Diante dos documentos explorados para a construção deste estudo, foi possível identificar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro da APS em relação às mulheres no climatério e reconhecer a principal estratégia de auxílio para o profissional enfermeiro no manejo desse público. O processo de identificação ocorreu por meio de uma apuração detalhada de dois tópicos discutidos no corpo do estudo: saberes e práticas do enfermeiro acerca do climatério e educação em saúde como estratégia de cuidado para mulheres nessa fase.

Os artigos analisados tornaram evidente o conhecimento insuficiente dos profissionais sobre o assunto, exemplificado por condutas errôneas e diagnósticos inadequados, principalmente quando as usuárias são atendidas em demandas com queixas isoladas, como aquelas que apresentam sintomas neuropsíquicos. Além disso, observou-se a ausência de escuta qualificada e acolhimento direcionado a esse público. Isso contradiz o fato de que a APS é o nível de atenção mais favorável à promoção da saúde, visto que os autores relatam a falta de investimento em ações de educação em saúde voltadas para essa temática.

Os resultados enfatizam a necessidade de reforçar a ideia de que o climatério faz parte de um ciclo biológico do envelhecimento da mulher e requer uma abordagem humanizada, com o envolvimento da equipe multidisciplinar, que atenda todas as etapas da educação em saúde. Essas etapas incluem o ensino, com orientações e aconselhamento, com o propósito de promover a saúde, com foco na qualidade de vida.

Percebe-se ainda pouco investimento na temática em políticas públicas, sendo notório que os esforços estão voltados para a saúde da mulher em idade fértil. Os resultados da pesquisa evidenciam a escassez de estudos e políticas, além da falta de investimentos na qualificação dos profissionais que atuam diretamente com o público. Além disso, as atividades práticas no âmbito da APS estão defasadas. Também é perceptível o baixo investimento no meio da pesquisa, corroborando com o pouco arcabouço teórico que poderia munir os profissionais de enfermagem para adquirir mais autonomia sobre o assunto.

Quanto aos principais anseios das mulheres nesse período, observa-se que a rede familiar exerce total interferência no cuidado da mulher. Elas relatam não ser compreendidas pelos familiares nessa fase, o que gera uma sobrecarga emocional. Logo, a inclusão da rede familiar no cuidado da mulher, no âmbito da APS, é uma estratégia importante para atender às necessidades dessa usuária. Cabe ao enfermeiro desmistificar as ideias preconcebidas da sociedade sobre o climatério, tanto no âmbito individual quanto coletivo, por meio da educação em saúde.

Com base nos dados citados, conclui-se que é necessário repensar o cuidado prestado às mulheres climatéricas. Sabe-se que a enfermagem é a categoria profissional responsável pelo cuidado do cliente, e é desejável que esse cuidado seja integral. Os estudos mostram lacunas no conhecimento dos profissionais sobre o tema, o que interfere diretamente na qualidade do cuidado prestado.

A pesquisa em questão pôde reunir importantes estratégias a assertividade na atenção do enfermeiro a mulheres no climatério. Os dados coletados e analisados indicam que a elaboração de treinamentos com educação permanente para os enfermeiros que lidam com essas mulheres seria uma estratégia importante. Além disso, a educação em saúde para o público (mulheres e população geral), também é necessária. Essas ferramentas fariam dos enfermeiros um profissional munido de informações elucidantes, o que, somado com as atividades voltadas à população, mudariam o contexto de desvalorização da mulher no climatério, ofertando consultas de qualidade e viabilizando o empoderando dessa mulher que, por muitas vezes, passa despercebida.

Este estudo demonstrou a incontestável necessidade de progressão e atualização de políticas públicas com ênfase nessa temática, além de ressaltar a carência acerca do tema. Novos estudos voltados ao tema são de extrema necessidade, estudos que explorem com afinco as intervenções do enfermeiro frente ao público, levando em consideração que o mesmo é protagonista do cuidado, em concomitância com a própria mulher. É primordial aplicar estratégias que revelem uma enfermagem assertiva e que, consequentemente, possam oferecer qualidade no atendimento às mulheres nesse ciclo de vida.

## Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. *Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf).
- Beltramini, A. C. S., Diez, C. A. P., Camargo, I. O. & Preto, V. A. (2010). Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. *Revista Mineira de Enfermagem*, 14(2), 166-174.
- Bisognin, P., Prates, L. A., Perez, R. V., Bortoli, C. F. C., Wilhelm, L. A. & Schimith, M. D. (2022). Saberes e práticas de cuidado à saúde no climatério. *J. Nurs. Health.*, 12(2), e2212220445.
- Campos, P. F., Marçal, M. E. A., Rocha, L. S., Carvalho, V. P. S. & Silva, J. M. O. (2021). Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 12(e41), 1-21.
- Castilhos, L., Schimith, M. D., Silva, L. M. C., Prates, L. A. & Girardon-Perlini, N. M. O. (2021). Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. *Rev. Enferm. UFSM*, 11(e15), 1-20.
- Conte, F. A., Franz, L. B. B., Berlezi, E. M. & Oliveira, O. B. (2017). Educação nutricional e azeite de oliva melhoram a dislipidemia de mulheres climatéricas. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(8), 3100-3107.
- Garcia, N. K, Gonçalves, R. & Brigagão, J. I. M. (2013). Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(3), 713-21.
- Lorenzi, D. R. S., Catan, L. B., Moreira, K. & Ártico, G. R. (2009). Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(2), 287-93.
- Luz, M. M. F. & Frutuoso, M. F. P. (2021). O olhar do profissional da atenção primária sobre o cuidado à mulher climatérica. *Interface comunicação, saúde, educação*, 25(e200644), 1-15.
- Maciel, J. B. L., Sipaúba, A. J. C., Andrade, T. L. C., Barroso, H. L. M. R., Amorim, J. F., Silva, K. S. M. & Sousa, A. L. S. (2021). Vivência e concepção da mulher acerca do climatério: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 10(6), e9710615557.
- Miranda, J. S., Ferreira, M. L. S. M. & Corrente, J. E. (2014). Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na atenção primária. *Revista Brasileira*

*de Enfermagem*, 67(5), 803-9.

Nunciaroni, A. T., Cunha, C. L. F., Borges, F. A., Souza, I. L., Koster, I., Souza, I. S., Silva, L. S. & Ferreira, S. R. S. (2022). Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da estratégia saúde da família. *APS em Revista*, 4(1), 61-80.

Oliveira, Z. M., Vargens, O. M. C., Acioli, S. & Santos, R. S. (2017). Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária à saúde. *Rev enferm UFPE on line*, 11(Supl. 2), 1032-43.

Santos, C. L., Ferreira, L. G. A., França, V. G. C., Carvalho, V. G., Santos, R. B. & Sousa, V. J. (2021). A percepção da mulher com relação à consulta do climatério. *Revista Nursing*, 25(285), 7203-7211.

Silva, C. B., Busnello, G. F., Adamy, E. K. & Zanottel, S. S. (2015). Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 9(1), 312-8.

Soares, R. P. (2020). *Plano assistencial de enfermagem para mulheres no climatério em uma maternidade pública*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1 Pt 1), 102-6.

Vidal, C. R. P. M., Miranda K. C. L., Pinheiro, P. N. C. & Rodrigues, D. P. (2012). Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(4), 680-684.

Zampieri, M. F. M., Tavares, C. M. A., Hames, M. L. C., Falcon, G. S., Silva, A. L. & Gonçalves, L.T. (2009). O processo de viver e ser saudável da mulher no climatério. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 13(2), 305-12.